

## **Mortalidade relacionada às agressões contra idosos no Brasil de 2000 a 2022: Um estudo de base populacional**

Mortality related to aggression against the elderly in Brazil from 2000 to 2022: A population-based study

Mortalidad relacionada con la agresión contra ancianos en Brasil de 2000 a 2022: Un estudio de base poblacional

Recebido: 12/07/2024 | Revisado: 23/07/2024 | Aceitado: 24/07/2024 | Publicado: 27/07/2024

**Larissa Petreca Bertulesi**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6748-7194>

Universidade Nove de Julho, Brasil

E-mail: [larissa.petreca@outlook.com](mailto:larissa.petreca@outlook.com)

**Luiz Gustavo de Andrade Costa e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0610-5690>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [luiz68591@gmail.com](mailto:luiz68591@gmail.com)

**Mayara Aparecida de Carvalho Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7374-0556>

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: [carvalho.mayarasilva@gmail.com](mailto:carvalho.mayarasilva@gmail.com)

**Paulo Henrique Menezes Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0154-5905>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [paulo.hmenezes@souunit.com.br](mailto:paulo.hmenezes@souunit.com.br)

**Luana Teles de Resende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [lua.teles.resende@gmail.com](mailto:lua.teles.resende@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** O envelhecimento populacional no Brasil tem gerado desafios significativos, especialmente em relação à violência contra idosos. O aumento da vulnerabilidade e da dependência dos idosos eleva o risco de abusos físicos, psicológicos e de negligência. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver políticas eficazes de prevenção e proteção dos direitos dos idosos. Nesse contexto, este presente estudo visa analisar a mortalidade relacionada às agressões contra idosos no Brasil e proporcionar informações para a elaboração de estratégias públicas de proteção a essa população. **Metodologia:** trata-se de um estudo que utiliza dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para analisar óbitos de idosos por agressão no Brasil entre 2000 e 2022, empregando técnicas estatísticas descritivas para identificar padrões demográficos e regionais. A análise foi realizada com dados anonimizados e de domínio público. **Resultados:** O estudo revelou que as mortes por causas externas, incluindo agressões, têm um número significativo em relação aos óbitos mais frequentes nessa população ( neoplasias e doenças do aparelho circulatório). Também foram observadas disparidades regionais, com a maioria dos óbitos por agressões ocorridas no Sudeste. Homens, idosos, pardos e aqueles com baixa escolaridade foram os mais afetados, sendo os domicílios o local mais comum para essas mortes. **Conclusão:** assim, é enfatizada a necessidade de estratégias multifacetadas para combater a violência contra idosos, abordando fatores individuais, sociais e educacionais, além de melhorar os sistemas de notificação e registro de casos para políticas mais eficazes.

**Palavras-chave:** Idoso; Violência; Morte; Epidemiologia.

### **Abstract**

**Introduction:** The aging of the population in Brazil has generated important challenges, especially in relation to violence against major people. The greater vulnerability and dependence of older people increases the risk of physical and psychological abuse and abandonment. Understanding these factors is essential to develop effective policies to prevent and protect the rights of greater people. In this context, this study aims to analyze mortality related to attacks against elderly people in Brazil and provide information for the development of public protection strategies for this population. **Methodology:** this is a study that uses secondary data from the Mortality Information System (SIM) to analyze the deaths of major people due to aggression in Brazil between 2000 and 2022, using descriptive statistical techniques to

identify demographic and regional patrons. The analysis was carried out using anonymized and public domain data. Results: The study revealed that deaths due to external causes, including attacks, have a significant number in relation to the most frequent deaths in this population (neoplasias and diseases of the circulatory system). Regional disparities were also observed: the majority of deaths due to attacks occurred in the southeast. The men, the elderly, the mixed race and the people with a low educational level were the most affected, leaving their homes and the most common place for these deaths. Conclusion: therefore, the need for multifaceted strategies to combat violence against major people is emphasized, addressing individual, social and educational factors, as well as improving notification and case registration systems for more effective policies.

**Keywords:** Aged; Violence; Death; Epidemiology.

### Resumen

Introducción: El envejecimiento de la población en Brasil ha generado importantes desafíos, especialmente en relación con la violencia contra las personas mayores. La mayor vulnerabilidad y dependencia de las personas mayores aumenta el riesgo de abuso y abandono físico y psicológico. Comprender estos factores es esencial para desarrollar políticas efectivas para prevenir y proteger los derechos de las personas mayores. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la mortalidad relacionada con ataques contra ancianos en Brasil y proporcionar información para el desarrollo de estrategias públicas de protección de esta población. Metodología: se trata de un estudio que utiliza datos secundarios del Sistema de Información sobre Mortalidad (SIM) para analizar las muertes de personas mayores por agresión en Brasil entre 2000 y 2022, utilizando técnicas estadísticas descriptivas para identificar patrones demográficos y regionales. El análisis se realizó con datos anonimizados y de dominio público. Resultados: El estudio reveló que las muertes por causas externas, incluidas las agresiones, tienen un número significativo en relación a las muertes más frecuentes en esta población (neoplasias y enfermedades del sistema circulatorio). También se observaron disparidades regionales: la mayoría de las muertes por agresiones ocurrieron en el sudeste. Los hombres, los ancianos, los mestizos y las personas con bajo nivel educativo fueron los más afectados, siendo los hogares el lugar más común de estas muertes. Conclusión: así, se enfatiza la necesidad de estrategias multifacéticas para combatir la violencia contra las personas mayores, abordando factores individuales, sociales y educativos, además de mejorar los sistemas de notificación y registro de casos para políticas más efectivas.

**Palabras clave:** Anciano; Violencia, Muerte; Epidemiología.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade que tem impactado significativamente as estruturas socioeconômicas e de saúde em todo o mundo (Lopes et al., 2005). No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa no país vem crescendo de forma expressiva nas últimas décadas, com uma taxa expressiva de 57,4% no número de idosos entre 2010 e 2022 (IBGE, 2010-2022).

Esse fenômeno tem sido acompanhado pelo aumento da vulnerabilidade dos idosos a diversas formas de violência, representando um desafio complexo para a sociedade. A violência contra os idosos, definida como qualquer ação ou omissão que cause danos ou sofrimento, pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo o domicílio, instituições de longa permanência e de cuidados de saúde, espaços públicos e dentro das relações familiares (Lopes et al., 2018; Estatuto do Idoso, 2003).

Uma revisão sistemática recente observou uma relação significativa entre apoio social e maus-tratos aos idosos, especialmente no tipo de abuso psicológico, físico e negligência, demonstrando que o apoio estrutural ou funcional pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade de vida dos idosos. (Marzbani et al., 2023). A incapacidade e perda da autonomia do idoso pode aumentar a sua dependência funcional, aumentando o risco de ocorrências de violência física e de outros tipos de abuso por terceiro.

A violência impacta a qualidade de vida dos idosos, podendo ter graves efeitos e resultando em problemas psicológicos, financeiros, sociais e físicos, e na incapacidade perene, permanente ou até na morte do indivíduo. Conforme mencionado, dentre as consequências da violência, uma das mais graves, é a morte do indivíduo violentado, devendo esse óbito entrar nas causas externas de acordo com a 10ª edição da Classificação Internacional de Doença (CID-10). As causas externas são consideradas agravos de acidentes não intencionais e agravos resultantes de lesões intencionalmente provocadas em si próprio ou em outro, sendo agrupados em violência e acidentes.

Vale ressaltar que esses agravos são considerados eventos evitáveis, sendo utilizados como indicadores e determinantes da saúde de uma população (Junior et al., 2019). Portanto, tais resultados destacam a urgência de uma análise mais aprofundada dos padrões e determinantes dos maus-tratos contra os idosos na realidade brasileira.

Observa-se uma lacuna no conhecimento quando se trata de análises da mortalidade entre idosos vítimas de maus-tratos, especialmente a nível da literatura nacional. A compreensão dos fatores sociodemográficos e dos contextos em que ocorrem esses óbitos é essencial para desenvolver estratégias direcionadas e garantir a proteção dos direitos e da dignidade dos idosos no país (Santos et al., 2022).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a mortalidade relacionada às agressões contra idosos no Brasil, de 2000 a 2022. O estudo visa incentivar o desenvolvimento de estratégias para a formulação de políticas de prevenção mais eficazes, a fim de proteger os idosos contra a violência em diferentes regiões do país.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, de base populacional, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Toassi & Petry, 2021).

Desde 1975, todos os óbitos ocorridos no país são registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Em 1999, houve uma atualização significativa nesse sistema, que incluiu o desenvolvimento de uma nova versão do instrumento de notificação – a Declaração de Óbito (DO).

A DO é um documento padronizado em todo o território nacional preenchido pelos médicos que atestam óbitos. O reflexo deste documento é disponibilizado em site federal de domínio público, facilitando o acesso aos dados e posteriores análises aprofundadas dos óbitos no Brasil.

Foram analisados todos os óbitos de indivíduos acima de 60 anos, decorrentes de causas relacionadas à agressão, utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), incluindo códigos específicos para agressões, ocorridos entre os anos de 2000 e 2022 no Brasil. As variáveis analisadas incluíram o número absoluto de mortes por violência contra idosos, a distribuição geográfica das ocorrências e as características demográficas das vítimas, como idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade e local de ocorrência.

A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas com comparações entre regiões geográficas e grupos demográficos, a fim de identificar padrões e disparidades na ocorrência de violência contra idosos.

Este estudo utilizou apenas dados secundários anonimizados, agregados e disponíveis publicamente. Como a identificação dos participantes não é possível, devido à natureza ecológica do estudo, o consentimento informado é considerado desnecessário. Portanto, não foi necessária a revisão ética por um Comitê de Ética em Pesquisa.

## 3. Resultados

Dentre todas as causas de morte entre os idosos, observou-se que o maior número de óbitos ocorreu devido a doenças do aparelho circulatório, totalizando 5.852.206 óbitos, seguido por neoplasias, com 2.856.738 óbitos registrados. As causas externas de morbidade e mortalidade representaram um número considerável de óbitos, atingindo 572.829 casos.

Dentre as causas externas, no período analisado, um total de 45.185 óbitos foram registrados devido a agressões contra idosos em todo o país, sendo observadas disparidades regionais. Na Região Sudeste, o maior número de óbitos foi registrado, totalizando 15.670 casos (34,7%). Em seguida, a Região Nordeste apresentou 14.399 óbitos (31,9%), seguida pela Região Sul, com 6.258 óbitos (13,8%). A Região Norte registrou 4.520 óbitos (10,0%), enquanto a Região Centro-Oeste teve 4.338 óbitos registrados (9,6%).

Em relação às unidades federativas, São Paulo foi o estado com o maior número de óbitos registrados, totalizando 6.474 casos (14,3%), seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro, ambos com 4.175 óbitos (9,2%), e Bahia, com 3.796 óbitos (8,4%). O estado do Rio Grande do Sul teve 2.683 casos (5,9%). Por outro lado, alguns estados apresentaram números menores de óbitos por agressões, como o Amapá, com 158 casos (0,34%), e o Acre, com 204 casos (0,45%).

O ano com o maior número de óbitos registrados foi 2016, com 2.592 casos, seguido por 2017, com 2.526 óbitos e 2015 com 2.428 óbitos. Por outro lado, o ano com o menor número de óbitos registrados foi 2000, com 1.392 casos. Em relação aos meses, dezembro teve o maior número de óbitos registrados, com 4.125 óbitos, seguido de janeiro com 4.060 casos e março com 3.895 óbitos.

A faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais afetada, com 28.529 óbitos (63,1%) registrados devido a agressões. Em seguida, a faixa etária de 70 a 79 anos teve 11.964 óbitos (26,4%), enquanto a faixa etária de 80 anos ou mais registrou 4.692 óbitos (10,3%).

Em relação ao sexo, os homens representaram a maioria dos óbitos por agressões, totalizando 38.744 casos (85,7%). A maioria dos óbitos por agressões ocorreu entre idosos da cor/raça parda, totalizando 20.504 casos (45,3%), seguido dos idosos da cor/raça branca com 19.774 óbitos (43,7%) registrados. Houve um número significativamente menor de óbitos entre idosos da cor/raça preta (2.458 casos - 5,4%) e indígena (199 casos - 0,44%), enquanto a cor/raça amarela registrou 268 casos de óbito por agressões (0,59%). É importante ressaltar que houve um número considerável de casos em que a cor/raça foi registrada como ignorada (1.982 casos - 4,4%).

A maioria dos óbitos por agressões ocorreu entre idosos com nenhuma escolaridade formal, totalizando 6.832 casos (15,1%). Em seguida, os idosos com 1 a 3 anos de escolaridade registraram 8.986 óbitos (19,9%), enquanto aqueles com 4 a 7 anos de escolaridade totalizaram 8.624 óbitos (19,1%). Houve uma redução no número de óbitos entre os idosos com 8 a 11 anos de escolaridade, com 4.592 casos registrados (10,2%). Os idosos com 12 anos ou mais de escolaridade apresentaram o menor número de óbitos por agressões, com 1.920 casos (4,2%). É importante notar que 14.231 casos (31,5%) tiveram a escolaridade registrada como ignorada.

A maioria dos óbitos por agressões ocorreu entre idosos casados, totalizando 17.738 casos (39,2%). Em seguida, os idosos solteiros representaram o segundo maior grupo, com 11.151 óbitos registrados (24,6%). Os viúvos responderam por 6.018 óbitos (13,3%), enquanto os idosos separados judicialmente registraram 4.458 óbitos (9,9%). Houve menos óbitos entre os idosos com estado civil classificado como "outro", com 1.167 casos (2,6%). É importante notar que um número significativo de casos teve o estado civil registrado como ignorado (4.653 casos - 10,3%).

A maioria dos óbitos por agressões ocorreu no domicílio, totalizando 15.102 casos (33,4%). Em seguida, foram registrados 12.995 óbitos em hospitais (28,7%) e 9.374 óbitos em via pública (20,7%). Houve também um número significativo de óbitos em outros locais (6.608 casos - 14,6%) e em outro estabelecimento de saúde (629 casos - 1,4%).

#### **4. Discussão**

A análise dos dados fornecidos pelo DATASUS sobre óbitos relacionados a agressões entre idosos no Brasil durante o período de 2000 a 2022 oferece uma compreensão da complexidade e gravidade desse fenômeno. Ao longo desses anos, a totalidade dos óbitos destaca a urgência de medidas eficazes de prevenção e intervenção.

Os dados coletados demonstraram uma certa estabilidade ao longo do tempo na incidência de óbitos por agressões entre os idosos, sem uma tendência clara de aumento ou diminuição ao longo dos anos analisados. De forma semelhante, em relação aos meses, os dados sugeriram que não há variações significativas sazonais na incidência de óbitos por agressões entre os idosos ao longo do ano. No entanto, é importante ressaltar que os números absolutos podem não refletir necessariamente mudanças na

prevalência da violência, mas sim variações na notificação e registro dos casos ao longo do tempo.

Estudos nacionais mostram que a violência física contra os idosos é a forma mais comum, seguida do abuso psicológico ou moral (Ranzani et al., 2023). A força corporal ou o espancamento foi observada como o meio de agressão mais comum na violência física. Já na violência psicológica/moral, a ameaça foi o meio de agressão mais frequente. Neste mesmo estudo, os autores perceberam que em todas as manifestações de violência contra os idosos, foi constatado a sua ocorrência em mais de uma vez (Ranzani et al., 2023). Uma limitação do presente estudo é que os dados do DATASUS não especificam o tipo de agressão ou detalhes da ocorrência contra o idoso.

Uma outra limitação é que as notificações dos óbitos não informam dados sobre o agressor. Na literatura, evidencia-se que, na maioria das violências, o número de envolvidos inclui apenas um agressor, com exceção dos casos de negligência ou abandono onde pode ocorrer dois ou mais envolvidos. O agressor, em geral, é familiar da vítima, majoritariamente filhos, com destaque para os casos em que foram praticadas a negligência e/ou abandono e a violência física (Ranzani et al., 2023)

A violência contra a pessoa idosa não apresenta uma faixa etária precisa. Na verdade, dependendo da motivação, está mais associada às condições de fragilidade e dependência do que à idade em si. (Ranzani et al., 2023, Young, 2014) Como o presente estudo trata-se de mortalidade por agressões, notou-se que a distribuição dos óbitos por faixa etária entre 60 e 69 anos foram os mais afetados, o que pode ser justificada pela maior quantidade populacional de idosos nessa idade em termos absolutos. (Meirelles Junior et al., 2019), ao analisar a mortalidade por violência em idosos no estado de Minas Gerais, observaram que as faixas etárias que apresentaram maior frequência de óbitos são as de 60 a 69 anos e 80 anos ou mais (34,7% e 37,4% respectivamente)

É comum que idosos mais jovens sejam aqueles que relatam com maior frequência os maus-tratos recebidos, mas isso não significa necessariamente que sejam os mais vitimizados, pois estes podem se sentir constrangidos em mencionar durante atendimentos que têm sido vítimas de violência financeira ou pormenorizam situações que reconhecem como pouco graves, se comparadas com a violência física e a psicológica (Ranzani et al., 2023).

Ranzani et al. (2023) observaram que as pessoas na faixa etária de 60 a 64 anos foram as principais vítimas dos diferentes tipos de violência, com exceção das situações de negligência ou abandono em pessoas com 75 anos e mais, assim como na violência financeira ou econômica na mesma faixa etária. (Ranzani et al., 2023).

Portanto, percebe-se que uma possível associação entre idade avançada e maior vulnerabilidade à violência por negligência ou financeira provavelmente por questões de perda de autonomia decorrente com o avançar da idade, ao mesmo tempo em que se nota um maior número de mortes em idosos mais jovens. Um estudo norte-americano revelou que quanto mais avançada a idade maior a dificuldade da pessoa idosa em notificar o evento, acessar serviços e buscar redes de apoio (Drotning et al., 2022), cujos casos de negligência e de violência financeira tendem a ser mais frequentes entre idosos longevos porque são usualmente notificados por outrem, como vizinhos, familiares não cuidadores ou amigos.

Grande parte dos casos ocorrem dentro do ambiente doméstico com alguns fatores contribuintes com essas ocorrências, quando o familiar ou o cuidador passa por uma sobrecarga ocasionada pelo processo de cuidado com idosos portadores de doenças crônicas ou incapacidade funcional, gerando esgotamento físico, estresse e fadiga emocional. Diversas outras razões podem ser apontadas como a dependência financeira de uma das partes, o uso abusivo de álcool e outras drogas e, por vezes, um ambiente familiar desestruturado com antecedentes de agressividade. Logo os próprios familiares da vítima, levando-se em consideração o grau de dependência que se estabelece, são vistos como os principais agressores (Young, 2014).

A literatura demonstra que o sexo mais agredido, em geral, é o feminino em todos os tipos de maus-tratos, com maiores discrepâncias entre os sexos nas situações de violência sexual e de violência psicológica ou moral (Ranzani et al., 2023).

De forma contrária à literatura, como o presente estudo trata especificamente da mortalidade, ao analisar os dados por

sexo, foi observado uma disparidade significativa, com uma quantidade substancialmente maior de óbitos entre homens em comparação com mulheres. Semelhantemente, um outro estudo analisando a mortalidade por agressividade contra idosos no estado do Rio Grande do Norte, identificou que dos 242 casos de mortalidade, 90% dos óbitos foram masculinos (Piuvezam et al., 2019). Outro estudo que avaliou os dados de morbimortalidade de idosos por violência, identificou que, em relação ao sexo, os idosos do sexo masculino equivalem a 60,9% dos óbitos registrados. Esse achado levanta questões importantes sobre os fatores de risco específicos enfrentados pelos homens idosos e a necessidade de abordagens diferenciadas na prevenção da violência de gênero nessa faixa etária.

Além disso, a distribuição por cor/raça mostra uma predominância de óbitos entre idosos pardos, indicando desigualdades sociais e raciais que devem ser consideradas nas estratégias de prevenção. Em outro estudo, analisando os casos de violência em geral, sem especificar apenas os óbitos, todas as manifestações de violência foram mais frequentes entre pessoas brancas (Ranzani et al., 2023), podendo esse fato ser justificado pela realidade de pessoas pardas e negras tenderem a naturalizar situações ofensivas por já as ter experienciado outras vezes, levando à subnotificação (Chang & Levy, 2021, Alves et al., 2020).

Um dado de destaque é a escolaridade das vítimas. A maioria dos óbitos por agressões ocorreu entre idosos com nenhuma ou baixa escolaridade. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos (Ranzani et al., 2023), no qual o número de idosos que cursaram de forma incompleta o nível de ensino da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental em quase todas as variáveis de violência, com exceção da violência sexual. Esses achados sinalizam que pessoas idosas com ensino fundamental incompleto merecem maior atenção ao potencial risco de violência. (Silva et al., 2022, Plante et al., 2022).

É importante notar que um número significativo de casos teve a escolaridade registrada como ignorada, o que pode limitar a compreensão completa dos padrões de violência entre diferentes níveis educacionais dos idosos. Este tipo de ocorrência é tida como uma falha no preenchimento da ficha de notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de violência, pois impacta sensivelmente na caracterização precisa do perfil das vítimas e na adoção judiciosa de medidas de proteção e enfrentamento (Rocha et al., 2018, Ranzani et al., 2023).

A associação entre estado civil e óbitos por agressões revela que os idosos casados foram os mais afetados, seguidos pelos solteiros e viúvos, sugerindo a importância das relações interpessoais e do suporte social na proteção contra a violência entre os idosos. No entanto, é necessário investigar mais a fundo as circunstâncias específicas que contribuem para esses padrões (Yon et al., 2017).

Em um estudo ecológico realizado no sudeste do país, observou-se que idosos casados ou que possuíam uma união consensual, apresentaram maior prevalência de violência psicológica ou moral, assim como na violência sexual. Já situações de violência financeira ou econômica foram perpetradas com maior frequência em pessoas viúvas, assim como nas situações de negligência ou abandono.

Dentre as causas gerais de mortalidade entre os idosos, ao considerar os locais de ocorrência, os hospitais foram o local mais comum durante o período analisado neste estudo. Em contrapartida, a via pública foi o local de ocorrência menos frequente. Por outro lado, ao investigar especificamente os óbitos por agressões, a análise por local de ocorrência destaca que a maioria dos óbitos ocorreu no domicílio, seguido por hospitais e via pública.

Esses resultados destacam a necessidade de intervenções direcionadas à segurança domiciliar e ao aumento da vigilância em espaços públicos para prevenir episódios de violência entre idosos.

Outras evidências relevantes foram o fato de as agressões terem majoritariamente ocorrido nas residências das vítimas durante a pandemia e por familiares próximos, especialmente filhos, acontecendo mais de uma vez. Posto isso, estudiosos brasileiros apontam que é importante que os profissionais de saúde estejam disponíveis a atender não apenas às vítimas, mas também seus ofensores, pois condutas pautadas somente no cliente vitimizado podem não ser exitosas na interrupção do ciclo

da violência (Xavier et al., 2019, Fernandes et al., 2020).

Ressalta-se que a maior fração dos casos de violência fica no anonimato, pois os registros desses eventos acontecem principalmente quando decorrem de atendimentos em serviços de saúde ou em óbito. Deste modo, diversas outras formas de violência presentes no cotidiano da sociedade não recebem a devida atenção (Gentili, 2015).

## 5. Conclusão

Em conjunto, os resultados deste estudo destacam a urgência de uma abordagem multifacetada para enfrentar o problema da violência contra os idosos no Brasil. Estratégias de prevenção devem abordar não apenas os fatores individuais de risco, como idade e sexo, mas também considerar as desigualdades sociais, raciais e educacionais que influenciam a vulnerabilidade dos idosos à violência. Além disso, é crucial investir em políticas públicas que promovam o fortalecimento das redes de apoio social, a segurança domiciliar e a educação em todos os níveis, visando proteger os idosos e garantir seu bem-estar e dignidade.

Além disso, é necessário fortalecer os sistemas de notificação e registro de casos de violência contra idosos, garantindo uma coleta de dados mais precisa e abrangente. Assim, permitirá uma melhor compreensão da magnitude do problema e orientará o desenvolvimento de políticas e programas mais direcionados e eficazes.

Ademais, futuros estudos poderiam se concentrar na investigação detalhada dos impactos das políticas públicas já implementadas no combate à violência contra os idosos, avaliando sua eficácia e identificando possíveis áreas de melhoria. É essencial realizar pesquisas longitudinais, que acompanhem os idosos ao longo do tempo, a fim de compreender melhor os efeitos das intervenções sobre a incidência e prevalência da violência. Além disso, estudos comparativos entre diferentes regiões do Brasil poderiam revelar variações contextuais e fornecer insights valiosos sobre práticas bem-sucedidas que poderiam ser replicadas em outras áreas. A incorporação de metodologias participativas, envolvendo os próprios idosos como colaboradores nas implementações de políticas públicas, também pode enriquecer a compreensão dos fatores protetivos e de risco, contribuindo para a formulação de estratégias mais adequadas e inclusivas.

## Referências

- Behnaz, M., Erfan, A., Majid, B. M., & Parvaneh, S. (2023). The relationship between social support and dimensions of elder maltreatment: a systematic review and Meta-analysis. *BMC Geriatrics*, 23(1). <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04541-6>
- Chang, E-Shien., & Levy, B. R. (2021). High Prevalence of Elder Abuse During the COVID-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 29(11), 1152–1159. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.01.007>
- Drotning, K. J., Doan, L., Sayer, L. C., Fish, J. N., & Rinderknecht, R. G. (2022). Not All Homes Are Safe: Family Violence Following the Onset of the Covid-19 Pandemic. *Journal of Family Violence*, 38, 186–201. <https://doi.org/10.1007/s10896-022-00372-y>
- Estatuto do Idoso, (2003). [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)
- Fernandes, H., Brandão, M. B., Júnior, R. A. C., & Hino, P. (2020). The care for the persistent family aggressor in the perception of nursing students. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 28. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DVPXShZJdYknzSdMgcVx46q/?lang=en>
- Gentili, R. M. L. (2015). Transformações societárias recentes e as raízes da violência atual. In *Investigações sobre violência e sociabilidade: desafios transdisciplinares* (pp. 19–40). Veras.
- IBGE. (n.d.). IBGE | Portal do IBGE. [ibge.gov.br](https://www.ibge.gov.br/). Retrieved March 30, 2024, from <https://www.ibge.gov.br/>
- Junior, R. C. M., Castro, J. O., Faria, L. R., Silva, C. L. Á., & Alves, W. A. (2019). Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Revista Brasileira Em Promoção de Saúde*, 32(8685). <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8685/pdf>
- Lopes, E. D. S., Ferreira, Á. G., Pires, C. G., Moraes, M. C. S., & D'Elboux, M. J. (2018). Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 21(5). <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/yZMz5GFsGKmpB3QFXmR7hcg/?lang=pt#>
- Machado Alves, R., Costa, V. C. G. S. F., & Oliveira, T. M. (2020). Violência contra a população idosa durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Coletiva*, 10(59). <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1071>

- Netto, M. P., Yuaso, D. R., & Kitadai, F. T. (2005). Longevidade: desafio no terceiro milênio. *Mundo Saúde* (Impr.), 29(4), 594–607. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-421883>
- Piuevzam, G., Aquino, A. F., Rocha, K. P., Oliveira, V. N., & Santos, R. C. (2019). Distribuição da morbimortalidade por violência em idosos no Rio Grande do Norte. *Avances Em Enfermería*, 37(2). [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002019000200180](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200180)
- Plante, W., Tufford, L., & Shute, T. (2022). Interventions with Survivors of Interpersonal Trauma: Addressing the Role of Shame. *Clinical Social Work Journal*, 50(2), 183–193. <https://doi.org/10.1007/s10615-021-00832-w>
- Ranzani, C. M., Silva, S. C., Hino, P., Taminato, M., Pinto Okuno, M. F., & Fernandes, H. (2023). Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 31(3826). <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SBPfW5gCs4pmjLsVt4Pfr5Q/?format=pdf&lang=pt>
- Rocha, R. da C., Côrtes, M. C. J. W., & Dias, E. C. (2018, December). Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. *Saúde Em Debate*, 42(spe4). <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dfpcfFBff5wb8vPdFpTTLQd#>
- Santos, M. A. B., Silva, V. L., Gomes, G. C., Oliveira, A. L. S., & Moreira, R. S. (2022). A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 25(4). <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TN9vPSWGVH3xtWDFhRGDdTK/?lang=pt#>
- Silva, E. R., Hino, P., & Fernandes, H. (2022). Características sociodemográficas da violência interpessoal associada ao consumo de álcool. *Revista Cogitare Enfermagem*, 27(77876). <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/77876/pdf>
- Toassi, R. F. C., & Petry, P. C. (2021). *Metodologia Científica aplicada à área da Saúde*. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218553>
- Xavier Ferreira, M. N., Hino, P., Taminato, M., & Fernandes, H. (2019, June). Care of perpetrators of repeat family violence: an integrative literature review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(3). <https://www.scielo.br/j/ape/a/bPs9GXmDfvDJTp38byhj5yS/?lang=en#>
- Yon, Y., Mikton, C., Gassoumis, Z., & Wilber, K. (2017). Articles Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 5(2), 147–156. <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2214-109X%2817%2930006-2>
- Young, L. M. (2014). Elder Physical Abuse. *Clinics in Geriatric Medicine*, 30(4), 761–768. <https://doi.org/10.1016/j.cger.2014.08.005>